

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

JOSE ANTONIO LOYOLA FOGUEIRA.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO.

ITABUNA ? BAHIA

2011

JOSE ANTONIO LOYOLA FOGUEIRA

Projeto de pesquisa: "Da família e da escola: múltiplos saberes na construção da educação infantil".

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina, Metodologia da Pesquisa em Educação ? Unidade 5 do curso de EAD de Pedagogia, da Universidade Estadual de Santa Cruz, para obtenção de crédito.

.

Orientadora: Profª Raquel de Oliveira

ITABUNA ? BAHIA
2011

SUMÁRIO

Introdução	04
Justificativa	05
Objetivos	05
Fundamentação teórica	06
Metodologia	09
Conograma	12
Referencias	13

Introdução 4

O projeto de pesquisa a seguir surge dos questionamentos feitos a diversos educadores nas séries iniciais da educação infantil, em uma escola do ensino fundamental I, no município de

Itabuna, no estado da Bahia, ao serem questionados: Quais os principais problemas na educação das crianças naquela escola? A que mais vez apareceu foi: a ausência da família como principal problemática na educação das crianças naquela escola.

Diante da exposição do problema, surge a possibilidade de construção de um projeto de pesquisa onde o objetivo geral seja conhecer como se estabelecem as relações das famílias na escola e vice versa em turmas de educação infantil.

Para que o conteúdo de todo o material pesquisa venha atender, e ser útil ao seu fim que é a construção de processos de educação onde a família e a escola possam construir uma educação, com base em reconhecimento de múltiplos saberes e as suas possibilidades de transmissão, de aprendizado visando o respeito e a construção da criança.

A busca através de estudos e pesquisas para que se tenham parâmetros validos no contexto das problemáticas relacionadas à educação infantil, nos coloca diante do dilema de que é impossível analisar um só contexto quando falamos da educação de crianças em series iniciais. Esta população tem algumas especificidades que devem ser levadas em consideração quando da análise dos fatos e fenômenos que acontecem em seu universo, em especial a família e a escola.

As crianças e a família quando em seus primeiros contatos com a escola cada um apresentam reações adversas, ora pelo encantamento, com a novidade, ora medo e distancia pelo medo do desconhecido, e por todo o folclore de que na escola é um espaço onde impões regras e normas de convivência não sendo, admitido, faltas, insubordinações e comportamentos distante do padrão exigido por pessoas educadas.

Este foi e em muitos casos é o retrato ou cartão de visita das escolas, para a família e para a criança, desconstruir esta tipologia, rígida e seca é necessário dentro do processo de construção de uma educação infantil, humanizada e comprometida com a integralidade da criança e o seu desenvolvimento.

Justificativa 5

Este projeto, a ser executado justifica-se pela relevância do tema e a sua contemporaneidade e freqüência com que é abordado em debates do campo da educação, principalmente na educação infantil, neste intuito temos como pontos crucias a criança, família, e a escola, contudo nenhum estudo pode ser realizado separando estes pontos como elementos estanques e sem interferência do contexto sócio-cultural onde estão, onde vivem e com quem convivem, é de suma importância que estudos desta natureza sejam realizados para que educadores das series iniciais da educação infantil, tenham como referencia o cenário próximo das suas realidades sócio culturais, e que sejam analisados por pessoas que vivenciam esses contextos. A problemática ora levantada tem sido alvo de diversos estudos, e todos apontas aspectos distintos nos seus meios e fins, e contribuem diretamente na mudança cultural da comunidade escolar e dos núcleos familiares envolvidos direta ou indiretamente na pesquisa.

Objetivos

Geral:

- Conhecer como se estabelecem as relações das famílias na escola e vice versa em turmas de educação infantil.

Específicos:

- Identificar os canais de comunicação promovidos pela escola.
- Analisar como a família vê a escola.
- Mensurar as visitas de famílias à escola no período de Junho a Agosto de 2011.

Fundamentação Teórica 6

Este aporte teórico, não restringe outras possibilidades de fundamentação quanto a problemática suscitada que é ausência ou distancia da família no processo de educação, aqui busco outras referências que em momentos distintos, abordam a mesma problemática em outros modelos de abordagens, de inicio chamo atenção quanto ao que diz a nossa carta magna, a Constituição Federal de 1988 em seu Art. 277:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Neste texto, acima citado encontramos amparo legal e o marco regulatório da obrigatoriedade de se oferecer educação a crianças e adolescentes, reconhecemos a importância deste ato, contudo, de 1988 a 2011, um abismo social e cultural se lançou neste vasto país, o que nem sempre foi possível aliar, a participação da família neste espaço, de supra importância para a criança: a escola.

No intuito de definir e regulamentar a educação básica, em específico a Educação Infantil, a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, considera essa etapa como a primeira da educação básica. Assim, a ação pedagógica com crianças dessa faixa etária ganha reconhecimento. Nessa Lei, o capítulo que aborda a Educação Básica define a Educação Infantil como dois momentos: o que vai de zero a três anos, denominado de creche, e o que engloba a criança de quatro a seis anos, chamado de pré-escola. A finalidade da Educação Infantil fica explícita em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Distância da família no processo da educação infantil tem sido cada vez,

7

mais notado visto o crescente conflito, no dialogo escola-família e no processo de aprendizado das crianças. Os motivos que inviabilizam a presença da família na escola podem ser apontados com facilidade, visto a seu grande quantitativo de possibilidades, desde a ausência da cultura da escolarização no

núcleo familiar, ao processo sócio - econômico no qual todas as famílias encontram se submetidas, nas rotinas de sobrevivência.

Sabendo destas dicotomias nas quais as famílias e as crianças que chegam às nossas escolas estão inseridas, nós educadores devemos rever, os projetos pedagógicos aplicados a adaptá-los quando necessário, tendo com objetivo principal a educação da criança como um ser integral que pertence a inúmeros núcleos sociais e que através dos mesmos serão transformados.

Reconhecer a família como o primeiro agente socializador, e exemplo de possibilidades em construções múltiplas de novos relacionamentos é primordial neste estudo que iniciamos, pois a partir deste reconhecimento, e que será possível uma outra serie de ações positivas no contexto da educação infantil, pelo que entende Ângela Médici:

[...] Todo o seu progresso psicológico foi realizado, até então, através das relações com outrem, principalmente os pais. De começo, a criança fundiu-se com as pessoas que a rodeiam, identificou-se com elas, foi invadida pela sua presença [...]. (p. 40).

Em qualquer que seja o modelo de construção familiar, no qual a criança esteja inserida, ele será sempre primordial na criação e construção de relações e sua postura social, diante do mundo e da vida, para tanto não será o modelo de construção familiar o impedimento deste dialogo. Segundo Valadão; Santos (1997):

Independentemente de como a família é constituída, esta é uma instituição fundamental da sociedade, pois é nela que se espera que ocorra o processo de socialização primária, onde ocorrerá a formação de valores. Este sistema de valores só será confrontado no processo de socialização secundário, isto é, através da escolarização e profissionalização, principalmente na adolescência. (p. 22).

8

Construir para que seres se relacionem bem com o novo espaço: a escola, e essencial na construção de outras relações, e através delas a criança constroem, outras tantas, em diversos contatos sejam dentro do primeiro núcleo social a família ou no seu segundo núcleo a escola neste ponto é vital que a criança sinta que existe uma relação entre ela e os espaços onde desenvolve a sua vida, conforme Ângela Médici:

Na idade escolar o essencial da vida para o pequeno aluno são, indiscutivelmente, as relações que o ligam aos outros. Essas relações são também, sem interrupção, marcadas por uma necessidade de valorização. É delas que a criança retira a confiança em si mesma, a força do

seu impulso. (p. 49).

O Diálogo e relacionamento da família e da escola, em diversos momentos têm apresentado pontos de conflitos e discórdias, por vezes um simples ato de ambas as partes, torna-se um cavalo de batalha o que gera uma perda grande para ambas as partes. Neste contexto o mais prejudicado sempre será a criança no início do seu processo de conhecimento, este conflito em muitas vezes distância a família da escola e do seu processo de construção da educação. Valadão; Santos (1997) destacam que:

O que ocorre é que torna-se difícil caracterizar os papéis dessas instituições. As funções da família e da escola encontram-se muito difusas numa sociedade tão complexa como a atual. Há uma confusão de papéis, sendo que tanto os pais quanto os professores sentem dificuldades em definir suas funções. (p. 47).

A Criação, implementação e manutenção de um canal de comunicação que favoreça o entendimento e respeito por ambos, a família e a escola elementos primordiais no processo de educação, em especial nas series iniciais da educação infantil, com o reconhecimento e entendimento na possibilidade de mudanças de estratégias e metodologias. Este é o cerne principal deste projeto de pesquisa.

9

Metodologia

A metodologia a ser empregada na realização desta pesquisa será aqui apresentada em etapas conforme a apresentação do cronograma e suas possibilidades de execução. A voz, a manifestação do outro diante das indagações sugeridas pela pesquisa, a qualifica como um método qualitativo por dar visibilidade as opiniões e fatos relacionados aos sujeitos envolvidos diretamente no estudo.

Por se tratar de um universo amplo com diversas possibilidades reduzo o material de pesquisa em um estudo de caso, onde serão envolvidos 05 professores, cinco (05) crianças e suas famílias (Pais, tios, avos, irmãos ou aparentados que levem ou busquem as crianças na escola). Esse processo será realizado nas dependências da escola, em espaços onde os participantes sintam-se a vontade.

1ª Etapa:

Elaboração/Observação

No período entre Maio e Junho de 2011, serão observados:

- Os professores, aspectos inerentes a eles e seus relacionamentos com alunos, famílias e as

crianças e demais públicos no universo da escola, dando ênfase aos discursos e comportamentos.

- As crianças e suas famílias, como chegam à escola, o tempo de permanência, as partidas e os diálogos.

Sendo registrados fatos e fenômenos importantes referentes à problemática abordada, durante todo o período de observação.

2ª Etapa:

Aplicação/Entrevistas

10

No período de Junho a Julho de 2011, serão entrevistados os professores, as crianças e seus familiares, através de processo de entrevistas despadronizadas (bate-papo), através das quais pretendemos obter o máximo de informações em seu estágio original de veracidade, por ser uma captura informal onde o entrevistado, escolherá o melhor local para conversar, o diálogo sempre que permitido será gravado, no caso das entrevistas com as crianças será solicitado que seus representantes legais que assinem um termo de permissão de captura de áudio (termo previamente preparado entre o curso e a entidade local da pesquisa), preservando assim, a identidade da criança. Neste período também buscaremos através de pesquisa documental nos registros da escola as atas de reuniões onde possamos averiguar a que ponto dar-se o envolvimento da família com a escola e vice versa.

3ª Etapa:

Revisão dos dados

No período de Agosto de 2011, serão catalogados, separados em grupos e formatados em tabelas dependendo se de fatos de observação, ou opiniões colhidas das transcrições dos diálogos nas entrevistas. De posse desse material buscaremos formar um mapa do panorama de convivência da escola/família, família/escola e criança /escola, observando onde as referências são próximas ou distantes, e todos e quis quer dados deverá aparecer em forma de tabelas ou gráficos se necessários como apoio a relatoria da pesquisa.

Após análise e revisão dos dados colhidos no desenvolvimento da mesma é o momento de confecção do relatório da pesquisa.

4ª Etapa:

Publicação de relatório

No período de Setembro de 2011, após revisão e redação do relatório, é o

11

momento de apresentá-lo ao curso, ou publicá-lo, para que outras pessoas tenham conhecimento do resultado da pesquisa e para que possa servir de embasamento à outros estudos na mesma temática.

12

CONOGRAMA:

Etapas: Período:

1ª Elaboração/Observação - MAIO/2011

2ª Aplicação/Entrevistas - JUNHO/JULHO/2011

3ª Revisãode dados - AGOSTO/2011

4ª Publicação de relatório - SETEMBRO/2011

13

REFERENCIAS

BRASIL. Constituição Federal, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996.

MEDICI, Ângela: A escola e a criança. In: SOUZA, Ana Paula de; FILHO, Mario José. A

importância da parceria família e escola no desenvolvimento educacional. Revista Ibero-americana de Educación ? N.44/7. Jan. 2008. Disponível em:<
<http://www.rieoei.org/deloslectores/1821Sousa.pdf>>. Acesso em; 18 mar. 2011.

VALADÃO, Cláudia Regina, e SANTOS, Regina de Fátima Mendes: Família e escola: visitando seus discursos. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNESP-Franca)1997.